

## **Projeto Formação de Leitores: Importância social no desenvolvimento crítico de futuros cidadãos.**

Autores(as) : Gabriela Viera dos Santos (gsdviera@gmail.com), João Alles Cardozo e Renata Santos Abitante

Orientadora: Cláudia Regina Ziliotto Bomfá  
Programa de Educação Tutorial Ciências Sociais Aplicadas da Universidade Federal de Santa Maria  
(PET CiSA/UFSM)

Palavras-chave: Extensão, Leitura, Aprendizagem, Sociedade, Educação

O Programa de Educação Tutorial além de estimular e enriquecer o desenvolvimento acadêmico dos estudantes que o compõem, possui responsabilidade social de inclusão e retorno à comunidade. Dessa forma, o grupo PET Ciências Sociais Aplicadas, composto pelos cursos de História, Produção Editorial e Meteorologia, que estão fortemente ligados com questões econômico-político-sociais, tem como principal objetivo desenvolver atividades de ensino, pesquisa e extensão, que dialoguem e ouçam a comunidade externa. É ainda nessa perspectiva que surge o projeto de extensão “Formação de leitores”, que já na sua primeira aplicação no segundo semestre de 2019, teve sucesso em fomentar o pensamento crítico de estudantes, por meio de abordagens além da leitura convencional, dentre elas colagens, histórias em quadrinhos, RPG Pedagógico, radionovelas e tempestades de ideias (brainstorm), para tais usando contos, séries e filmes que tratassem nossas temáticas e por sua vez atraíssem mais os alunos. O projeto contou com alunos do oitavo e nono ano da Escola Estadual de Educação Básica Augusto Ruschi, em Santa Maria, Rio Grande do Sul, que se encontra mais afastada do centro da cidade e recebe muitos alunos em situações delicadas. O intuito de instigar uma leitura crítica e problematizadora acerca do contexto social no qual os estudantes estão inseridos, possibilitou um ambiente de diálogo e engajamento entre os alunos e petianos, e acarretou também no desenvolvimento efetivo da interdisciplinaridade<sup>1</sup> entre os três cursos, algo que sempre foi um desafio para o PETCiSA. O grupo a partir dessa extensão pôde de forma concisa construir o diálogo contemplando as especificidades de cada área, bem como estimular a criatividade e ampliar o significado de leitura, introduzi-la como uma forma de melhorar o domínio da língua portuguesa e explorar as múltiplas inteligências dos leitores. Nosso entendimento retoma os textos de Paulo Freire, em especial, a Pedagogia da Autonomia (FREIRE, 1996). Destacamos o que versa acerca da aprendizagem, pois concordamos com o autor quando escreve: “exercitaremos tanto mais e melhor a nossa capacidade de aprender e de ensinar quanto mais sujeitos e não puros objetos do processo nos façamos.” (Ibid., Ibidem., p. 59). Não é um dilema binário, mas sim uma escala gradativa, por isso a importância da orientação da atividade para o protagonismo da turma. Assim, importa ao alunado que “assuma eticamente, responsabilmente, sua decisão, fundante de sua autonomia. Ninguém é autônomo primeiro para depois decidir (Ibid., Ibidem., p. 107). O Formação de Leitores auxiliou no longo caminho que a didática educacional percorre em ampliar seus métodos, assim aguçando o interesse de alunos e alunas pelos estudos. A metodologia adotada visou atender os interesses dos três cursos, assim separando para cada encontro uma abordagem e temática diferente, sempre dando enfoque para a discussão em grupo e o incentivo à criticidade e criatividade dos alunos. A partir de informações complementares a aquelas que trazíamos em formas de texto, vídeo, áudio e entre outros,

estimulamos um olhar amplo para a sociedade e questões que os cercam, assim demonstrando a importância de questionarem os interesses midiáticos e políticos, de modo a não receber informes de maneira passiva. No final de cada encontro eram solicitados aos alunos que os mesmos produzissem um produto sobre a temática trabalhada, usando alternativas que os agradassem mais, como no caso do primeiro encontro onde utilizamos histórias em quadrinhos. Por meio dos trabalhos recolhidos ao final de cada encontro, os petianos responsáveis pela ação de extensão puderam conferir o funcionamento do método adotado, analisando de acordo com as especificidades do comportamento de cada aluno em atividade e fora dela, e qual abordagem funcionava melhor. Com isso, passou a ser objetivado realizar maiores integrações com os alunos, incentivando o desenvolvimento coletivo, uma vez que alunos mais tímidos tinham dificuldades em expressar-se no papel. A partir disso foi possível perceber grandes avanços durante a confecção do produto final onde todos eles trocaram sugestões e informações. Também pode-se analisar uma maior aprendizagem em turmas com poucos alunos, onde eles concentravam-se mais e por conta do vínculo criado entre eles e os petianos, os mesmos sentiam-se muito à vontade para expressar suas opiniões e questionamentos, assim na hora de realizar cada atividade conseguiam repassar um maior número de informações acerca das temáticas discutidas, bem como introduzir novas referências de suas pesquisas e conversas fora do ambiente de extensão. Nessa perspectiva, pudemos alcançar o papel mediador do programa de educação tutorial entre a comunidade e a universidade, voltados à cultura e o social. Desse modo, agregando aprendizados e conhecimentos ao grupo pet e petianos atuais, bem como os futuros ingressos, sempre melhorando e desenvolvendo projetos que dialoguem e retornem à sociedade. Em um contexto de desvalorização das universidades federais e forte diminuição do incentivo a entrada e permanência de novos estudantes, o papel da extensão foi de extrema importância para estimular e informar aos estudantes acerca da importância da universidade pública e também mostrar que este espaço pertence a todos, sendo direito deles poder usufruir e cobrar melhorias. A partir da extensão foi possível mostrar para a sociedade qual é o papel dos petianos(as) como estudantes de universidade pública e novamente reforçar a responsabilidade em produzir pesquisas e projetos que retornem para sociedade e a incluam na academia.

Referências:

FAZENDA, Ivani Catarina Arantes. **Integração e interdisciplinaridade no ensino brasileiro**: efetividade ou ideologia. São Paulo: Edições Loyola, 1979.

FREIRE, Paulo. **Pedagogia da autonomia**. São Paulo: Paz e Terra 1996.

PAVIANI, Jayme. **Interdisciplinaridade**: conceito e distinções. Caxias do Sul: Educ, 2014.